

**Estudos culturais e educação física: um mapeamento a partir do Portal de Periódicos  
Capes**

**Cultural studies and physical education: a mapping from the Portal de Periódicos Capes**

**Estudios culturales y educación física: un mapeo del Portal de Periódicos Capes**

Recebido: 24/04/2020 | Revisado: 25/04/2020 | Aceito: 26/04/2020 | Publicado: 28/04/2020

**Vitor Hugo Marani**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0972-5043>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: [vitorhugomarani@ufmt.br](mailto:vitorhugomarani@ufmt.br)

**Lennon Gomes Bitencourt**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3945-3835>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: [lennongbit@gmail.com](mailto:lennongbit@gmail.com)

**Silvia Pavesi Sborquia**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8486-6167>

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

E-mail: [silviapavesi@uel.br](mailto:silviapavesi@uel.br)

**Resumo**

A pesquisa objetivou investigar a tematização dos Estudos Culturais na produção de conhecimento em Educação Física a partir de periódicos indexados na Plataforma Periódicos Capes. Metodologicamente, foi realizada análise documental na referida plataforma, o que levou a constatação de 20 artigos que apontaram para a proposta a ser investigada. A partir das análises, foram construídas as seguintes categorias: escola e currículo; formação e universidade; gênero e sexualidade; e, estudos de mídia. Como resultado, foi possível identificar que os pressupostos dos Estudos Culturais no campo da Educação Física emergem como campo que auxilia na compreensão de diferentes identidades que compõem diversas manifestações corporais.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Educação Física; Educação.

## **Abstract**

The research aimed to investigate the thematization of Cultural Studies in the production of knowledge in Physical Education from periodicals indexed in the Portal de Periódicos Capes. Methodologically, documentary analysis was performed on the referred platform, which led to the finding of 20 articles that pointed to the proposal to be investigated. From the analyzes, the following categories were constructed: school and curriculum; training and university; gender and sexuality; and, media studies. As a result, it was possible to identify that the assumptions of Cultural Studies in the field of Physical Education emerge as a field that helps in the understanding of different identities that make up different bodily manifestations.

**Keywords:** Knowledge; Physical Education; Education.

## **Resumen**

La investigación tuvo como objetivo investigar la tematización de los Estudios Culturales en la producción de conocimiento en Educación Física a partir de publicaciones periódicas indexadas en la Portal de Periódicos Capes. Metodológicamente, el análisis documental se realizó en la plataforma referida, lo que condujo al hallazgo de 20 artículos que apuntaban a la propuesta a investigar. A partir de los análisis, se construyeron las siguientes categorías: escuela y plan de estudios; formación y universidad; género y sexualidad; y, estudios de medios. Como resultado, fue posible identificar que los supuestos de los Estudios Culturales en el campo de la Educación Física emergen como un campo que ayuda en la comprensión de las diferentes identidades que conforman diferentes manifestaciones corporales.

**Palabras clave:** Conocimiento; Educación Física; Educación.

## **1. Introdução**

A presente pesquisa atentou-se à tematização dos Estudos Culturais na produção de conhecimento em Educação Física a fim de (re)conhecer como esse campo de estudos tem sido apropriado em pesquisas relacionadas à área. Para tanto, toma o referido campo como reunião de saberes não lineares, que se afasta de uma teoria fixa ou finalizada, bem como como congregação de formas de se pensar e de sugerir um dado “fazer” investigativo. O foco nessa apropriação ocorre por conta da maneira que o próprio conceito de cultura foi sendo utilizado na educação física, em especial, a partir da virada de conhecimento ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, no Brasil (Daolio, 2010).

Ao discutirem a ideia de cultura expressa em produções acadêmicas da educação física brasileira, Moura & Lovisolo (2008), identificaram alguns pontos relevantes. Para ambos, a educação física brasileira tem registrado a vinculação de sua intervenção ao termo cultura a partir de duas perspectivas. A primeira diz respeito à obra “Metodologia de ensino de educação física” (Soares et al, 1992), cuja finalidade foi de estabelecer o termo “cultura corporal” como objeto de estudo da educação física e a segunda refere-se à produção acadêmica de Jocimar Daolio, conhecida por sua base teórica apoiada na Antropologia Social (Daolio, 1995, 1998, 2010).

No que diz respeito aos estudos da cultura, tanto no cenário nacional quanto internacional, é possível verificar os usos teórico-metodológicos dos Estudos Culturais, em especial a partir da década de 1990. Em termos históricos, Escosteguy (2001) explica que os Estudos Culturais têm suas primeiras manifestações no final dos anos de 1950, em torno dos trabalhos de três intelectuais britânicos, cujo foco estava em questionar as relações de poder dentro da cultura erudita imposta pela alta sociedade da época, quais sejam: Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward Palmer Thompson.

Como marco inicial deste campo de estudos surge, de forma organizada, o *Center for Contemporary Cultural Studies* (CCCS), fundado por Richard Hoggart, em 1964, diante das transformações dos valores tradicionais da classe operária da Inglaterra, no contexto pós-segunda guerra mundial (Escosteguy, 2001). Segundo a autora, o eixo principal de observação do CCCS eram as relações entre cultura contemporânea e sociedade, ou seja, formas culturais, instituições e práticas culturais e suas relações com as mudanças sociais por meio de processos de resistências. A partir desse entendimento, a cultura, em geral, é considerada um campo em que lutas são travadas em busca do reconhecimento de determinados significados e identidades. As estratégias estabelecidas nessas disputas se valem, basicamente, da legitimação de alguns conhecimentos em detrimento de outros (Silva, 2017).

Ademais, é importante ressaltar que, embora Stuart Hall, não tenha sido membro fundador do CCCS, esse autor é reconhecido com o mesmo valor que os outros, responsável por incentivar o desenvolvimento da investigação de práticas de resistências de subculturas e de análises dos meios massivos, identificando seu papel na direção da sociedade (Escosteguy, 2001). A autora ressalta a importância dos fundadores do CCCS por identificar, reconhecer, e mostrar as culturas das classes populares, recusando e resistindo a chamada “alta cultura” que tentavam elegantemente esconder e abafar a “baixa cultura” da época.

Dentre os campos conceituais que compõem as Teorias Pós-Críticas, os Estudos Culturais emergem, na atualidade, como campo investigativo que possa fornecer subsídios

para a educação física brasileira, quando pensada a tematização da cultura. Ao percorrer a trajetória dos Estudos Culturais, é possível reconhecer que o centro das atenções são as questões da subjetividade e identidade, expressas a partir de diferentes demarcadores sociais de diferenciação, a exemplo de etnia, raça, gênero, sexualidade, classe, geração, entre outros (Hall, 2006).

Daí o objetivo do trabalho ser de investigar a tematização dos Estudos Culturais na produção de conhecimento em Educação Física a partir de periódicos indexados na Plataforma Periódicos Capes a fim de (re)conhecer como esse campo de investigação tem sido apropriado pela Educação Física. Especificamente, o artigo pretende estudar os Estudos Culturais a partir de sua gênese e desenvolvimento; entender como os Estudos Culturais estão relacionados com a área da educação física brasileira; e, compreender como os Estudos Culturais são tematizados a partir da produção de conhecimento em Educação Física no Brasil.

## **2. Metodologia**

O trabalho foi estruturado a partir da perspectiva quanti-qualitativa que, segundo Flick (2004), utiliza-se da convergência entre aspectos quantitativos e qualitativos para que a pesquisa evite reducionismos encontrados durante a investigação. Para o autor, esse tipo de investigação identifica variáveis específicas – método quantitativo - por meio de uma compreensão global daquilo que está sendo investigado – método qualitativo. Por isso, essa investigação buscou mesclar tais abordagens quanto aos usos da abordagem para a compreensão de como os Estudos Culturais têm sido abordados na Educação Física brasileira.

Apoiado nessa compreensão, a pesquisa foi construída a partir da Plataforma de Periódicos Capes, por meio de pesquisa em língua portuguesa. Essa base de dados foi escolhida dada a abrangência de seu conteúdo, uma vez é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil parte da produção científica nacional e internacional, com um acervo de mais de 45 mil periódicos com textos completos. Como recurso da pesquisa, foi realizada “busca avançada” na referida plataforma, por meio do termo “Educação Física”, acrescido do termo “Estudos Culturais”. Ademais, o recorte temporal deu-se a partir da primeira publicação constante nos resultados da busca, em 2002, até o fevereiro de 2019, momento em que a coleta de dados fora realizada.

Dessa busca, foram encontrados 77 artigos, os quais foram realizadas leituras dos resumos para que fosse possível identificar se estavam relacionados à proposta inicial. Dessa

primeira seleção, apenas 20 foram inseridos para análise posterior, dadas as discussões que de fato, estavam relacionadas ao campo dos Estudos Culturais e à Educação Física. Diante dessa premissa, os arquivos foram agrupados em computador pessoal e leituras integrais foram realizadas dos textos para que, posteriormente, informações básicas fossem disponibilizadas em planilha eletrônica por meio das seguintes informações: ano de publicação, periódico, autoria, instituições da autoria do artigo e palavras-chave.

Somada à organização de dados elementares, a leitura flutuante dos artigos foi realizada com o intuito de agrupá-los em temáticas que pudessem favorecer o diálogo entre os textos e a análises por meio de aspectos epistêmicos comuns. Desse processo, os artigos foram agrupados em quatro temáticas, a saber: escola e currículo, cuja categoria diz respeito à produção e organização de conhecimentos ligados a espaços formais e não formais de ensino; formação e universidade; com foco nas discussões sobre formação inicial e avaliação universitária; gênero e sexualidade; temática que explora a diversidade de expressões de gênero e sexualidade no esporte e na educação física; mídia e comunicação, cuja discussão foque nos aspectos dos meios de comunicação de massa.

### **3. A produção do conhecimento em educação física e estudos culturais na Plataforma de Periódicos Capes**

A partir da pesquisa realizada, conforme explanado na metodologia, do texto, foi possível identificar 20 artigos acadêmicos que tratam das relações entre Educação Física e Estudos Culturais. Desse panorama, a tabela abaixo foi organizada para apresentar o número de artigos publicados a partir do ano de 2002, momento em que, conforme demonstrado na Plataforma Periódicos CAPES, ocorre a primeira publicação de um texto que se propõe a discutir as temáticas investigadas no artigo em questão, conforme é possível observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição de artigos por ano de publicação

<b>Ano</b>	<b>Artigos</b>	<b>%</b>
2002	1	5
2007	1	5
2008	1	5
2010	1	5
2011	1	5
2012	1	5
2013	5	25
2014	4	20
2015	1	5
2016	1	5
2018	3	15

Fonte: Elaborado pela autoria.

A partir da tabela 1, é possível identificar que os anos de 2013 e 2014 foram os períodos com maior número de publicações, com 5 e 4 artigos, respectivamente. Em 2013, houve a publicação de 5 artigos e, em 2014, 4 artigos, o que totaliza 25% e 20% da publicação total, respectivamente, em cada um desses anos. Em 2018, terceiro ano com maior número de publicações, é possível constatar 15% da publicação total, com o número de 3 artigos e, os demais anos, contam com a publicação de 1 artigo, totalizando em cada qual 5% das publicações sobre o assunto. Quanto ao número de publicações realizadas nos anos de 2013 e 2014, ao ingressar nos currículos dos/as pesquisadores que foram recorrentes nos achados da pesquisa, é possível perceber que neste período, foram concluídos projetos de pesquisa institucionais, a exemplo dos projetos do Prof. Dr. Marcos Garcia Neira, voltadas às questões sobre currículo cultural na educação física brasileira.

O Quadro 1 apresenta os periódicos nos quais os artigos foram publicados, bem como as áreas pertencentes das revistas e o número de artigos publicados em cada uma delas.

Quadro 1 – Distribuição de artigos a partir dos periódicos e áreas de conhecimento

<b>Periódico</b>	<b>Área</b>	<b>Artigos</b>
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Educação Física	2
Revista Movimento	Educação Física	2
Educacion Física y Deporte	Educação Física	2
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	Educação Física	1
Motriz	Educação Física	1
Journal of Physical Education – UEM	Educação Física	1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Educação Física	1
Pensar a Prática	Educação Física	1
Motrivivência	Educação Física	1
Revista Contemporânea de Educação	Educação	2
Caderno Cedes	Educação	1
Revista Avaliação	Educação	1
Revista Brasileira de Educação	Educação	1
Estudos Feministas	Multidisciplinar	2
Interface: Comunicação, Saúde, Educação	Multidisciplinar	1

Fonte: Elaborado pela autoria.

O Quadro 1 representa informações importantes quanto à temática investigada. É possível observar que as revistas da área da Educação Física aparecem com 12 artigos, o que coloca essa área, dentre as demais, como a área que mais produziu textos sobre as relações entre Educação Física e Estudos Culturais. Por mais que tal constatação pareça evidente, uma vez que a busca na Plataforma da Capes tenha sido a partir de tais demarcadores, importa pensar aqui nas características das revistas que publicaram esses textos. Conforme observado nos escopos, por meio do ingresso nos sites dos periódicos, as revistas da Educação Física que aparecem no quadro, em sua maioria, possuem abertura para o diálogo da área com as ciências humanas e sociais. Daí pensar a visualização de textos que abordem os Estudos Culturais terem sido publicados nestes periódicos.

Em menores proporções, 5 artigos foram publicados em revistas da área da educação, seguidos de 3 artigos que foram disseminados em revistas multidisciplinares, embora, seja importante frisar que, todos/as os/as autores tenham formação inicial em Educação Física, o que apresenta a possibilidade de diálogo com outras áreas afins. Dessa perspectiva, tem-se a própria ideia dos Estudos Culturais em sua formação acadêmica, despertando o interesse de pesquisadores/as em se posicionarem como campo “antidisciplinar”, rompendo fronteiras epistêmicas em busca de conhecimentos que borrem áreas tomadas como clássicas nas ciências. Conforme explica Escosteguy (2001), os/as intelectuais insistiam que os estudos da cultura não poderiam ser confinados em uma disciplina, e, por isso, na década de 1970, a ideia

disseminada de que os Estudos Culturais comungam da ideia de “antidisciplinaridade”, enfatizando a multiplicidade de objetos de investigação para caracterizar os Estudos Culturais.

O Quadro 2 abaixo evidencia os títulos dos artigos relacionados à temática “escola e currículo”, a autoria dos textos e o ano em que foram publicados para que, posteriormente, as discussões dos textos sejam trazidas à tona.

Quadro 2 – Categoria Escola e Currículo

<b>ESCOLA E CURRÍCULO</b>	
<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>
Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da educação física	(Neira, 2007)
A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física	(Neira, 2008)
Análises das representações dos professores sobre o currículo cultural da educação física	(Neira, 2010)
Contribuições dos Estudos Culturais para o currículo da educação física	(Neira & Nunes, 2011)
A seleção dos temas de ensino no currículo cultural da educação física	(Neira, 2013)
Etnografando a prática do skate: elementos para o currículo da educação física	(Neira, 2014a)
O currículo de educação física e o posicionamento dos sujeitos	(Neira, 2016)

Fonte: Elaborado pela autoria.

O Quadro 2 apresenta 7 artigos em sua totalidade, cuja temática diz respeito à escola e ao currículo. Os artigos são resultantes das pesquisas realizadas pelo Prof. Dr. Marcos Neira, sendo um dos artigos escrito em parceria, no ano de 2011. A partir da leitura foi possível observar o engajamento das discussões a partir dos Estudos Culturais, a partir de dimensões outras que atravessam a educação física, como por exemplo, a identidade, o sujeito e a cultura. Nesse sentido, a seguir tratamos das discussões realizadas pelos textos encontrados, como maneira de evidenciar informações que nos auxiliam a compreender o objetivo proposto.

Nos textos de Neira (2007; 2008), o autor apresenta investigação realizada em escolas da cidade de Osasco, no estado de São Paulo, por meio de pesquisa-ação, desenvolvida junto às turmas do ciclo inicial do ensino fundamental de uma escola pública, com o intuito de analisar o processo de construção e implementação de um currículo multicultural na Educação Física por meio da cultura corporal popular. Para tanto, o autor faz uso das ideias de Stuart Hall para discutir a cultura como elemento demarcador de identidades por meio de complexas relações de poder “que impõem e validam certos significados culturais” (Neira, 2008, p. 86). A partir da compreensão da escola como local de confrontos entre a cultura escolar e a

popular, o autor notou, por meio de intervenções baseadas em jogos da cultura popular que as ações multiculturalmente orientadas “ [...] não pretende[m] a inculcação de uma cultura dominante, contrariamente, posicionam os educandos na situação de atores na aprendizagem e na re-construção e criação dos saberes oriundos da cultura local” (*Ibid*, 2008, p. 87).

Em Neira (2010), as discussões focalizam a educação física, o currículo e a cultura, por meio da análise das representações dos professores de Educação Física que integraram o desenvolvimento da pesquisa-ação anterior, por meio da aplicação de currículos inspirados na teorização cultural. Por meio dos Estudos Culturais, o pesquisador discute o currículo como campo de lutas; o currículo cultural da Educação Física; e problematiza representações de professores acerca da construção do currículo cultural na área. Como desconstrução dessas representações, um currículo baseado nos Estudos Culturais instaura-se a partir da perspectiva de justiça curricular. Para que esse sentido seja alcançado, o currículo deve reconhecer diversos grupos que integram a sociedade elegendo manifestações da cultura corporal de tais grupos para que seja realizada “ [...] seleção, seguida de interpretação, aprofundamento e ampliação dos saberes, possibilitará o entendimento da heterogeneidade social, contribuindo para democratizar as identidades e valorizar a diversidade cultural corporal” (Neira, 2010, s/p).

Ao partirem das contribuições dos Estudos Culturais para o campo da educação, Neira & Nunes (2011) procuram confrontar esse campo teórico com o debate curricular da Educação Física, bem como discutir as formas pelas quais a cultura concretiza políticas de identidade e interfere na prática pedagógica da Educação Física, por meio das complexas relações de poder. Com base na apresentação dos Estudos Culturais e nas concepções de cultura e identidade advindas desse campo, os autores finalizam o artigo com considerações para o currículo da Educação Física. Dentre as ponderações dos autores, destaca-se a materialidade de um currículo que diminua as fronteiras entre o conhecimento acadêmico escolar e o conhecimento cotidiano e de massa. Dessa forma, pensar num currículo da Educação Física inspirado nos Estudos Cultura é pensar em metodologias fundamentadas no diálogo que “ressignificam o fazer pedagógico, tornando central na cena educativa questões como, culturas, identidade, discurso, representação e poder” (Neira & Nunes, 2011, p. 682).

A partir da discussão acerca da seleção dos temas de ensino no currículo multicultural da Educação Física, no artigo “A seleção dos temas de ensino no currículo cultural da educação física” discute-se os procedimentos empregados pelos professores que desenvolvem uma prática pedagógica culturalmente orientada. Por meio das contribuições dos Estudos

Culturais e do multiculturalismo crítico, o autor destaca que as escolhas atravessam o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural corporal da comunidade como estratégias para eleição dos temas de ensino. Por fim, constata que “a prática pedagógica analisada [...] radicalizou a crítica social e cultural desses artefatos com base na perspectiva dos Estudos Culturais e do multiculturalismo crítico” (Neira, 2013, p. 1429).

Com o auxílio da etnografia, o artigo “Etnografando a prática do skate: elementos para o currículo da educação física” traz como exemplo a prática do skate em uma praça localizada na região central da cidade de São Paulo. Os resultados evidenciam rituais, técnicas adotadas, relacionamentos e costumes que podem transformar-se em conteúdos de ensino para a Educação Física escolar. Como resultado, evidencia que ao “tematizar uma prática corporal produzida pelos grupos que compõem a comunidade escolar e a sociedade mais ampla, o currículo inspirado nos Estudos Culturais e no multiculturalismo cria condições para o desenvolvimento da criticidade” (Neira, 2014a, 313).

O último artigo da categoria “Escola e Currículo” diz respeito ao texto “O currículo de educação física e o posicionamento dos sujeitos”, no qual o autor, em diálogo com os referenciais dos Estudos Culturais, realiza observações de aulas de Educação Física de uma escola pública de São Paulo. Decorre dessas observações, a constatação de que as aulas, apoiadas no currículo multicultural contribuíram para a modificação das representações dos participantes acerca dos temas de estudo, “levando-os ao reconhecimento das identidades dos envolvidos nas práticas corporais abarcadas, bem como uma compreensão ampliada dos seus significados” (Neira, 2016, p 367).

A partir da leitura dos textos, foi possível construir a ideia de que, ao pensarmos, de modo específico, na Educação Física brasileira, identificamos que, ao longo de sua trajetória histórica, a área privilegiou conteúdos oriundos da cultura dominante, desprezando toda forma de saber que não se alinhasse a tais conteúdos (Castellani Filho, 1988). Neira e Nunes (2008), por exemplo, esclarecem que uma abordagem cultural da educação física visa proporcionar comunicação por meio do conhecimento oriundo dos estudantes, dos diversos códigos de significados de cada sistema cultural e das mais distintas manifestações culturais.

Trata-se, portanto, de considerar a diversidade de práticas corporais independentes (cultura dominante ou dominada), entendendo os artefatos culturais como fenômenos presentes em um campo de luta que disputa significados e identidades. Para eles a educação física é uma proposta de ensino democrática e implica que possibilite e analise formas de poder que determinam modos de ser, para assim lutar para subvertê-los. Para isso temos que

vivenciar, interagir com a cultura corporal e as relações sociais que determinam e transformam sua história. Isso é tratar uma perspectiva no campo dos Estudos Culturais.

Dentre as propostas que consideram a tematização da cultura na área da educação física tem-se algumas proposições, a exemplo de Neira & Nunes (2008, 2009) e Neira & Cano (2016). Sob viés das teorias pós-críticas, especialmente, pelos Estudos Culturais, tem recebido a denominação de ‘educação física cultural’. A partir de tais relações, houve a compreensão da cultura como produção histórica e como um campo de lutas e disputas estabelecidas a partir de diferentes grupos sociais, por meio do questionamento das relações políticas, econômicas e culturais.

O diálogo da educação física com os referenciais pós-modernos possibilita, conforme expõem Neira & Gramorelli (2017), outras formas de constituição da experiência pedagógica, permitindo a descentralização do desempenho do conhecimento científico e a valorização dos saberes que perpassam o ‘senso comum’ ou a cultura popular. Por meio dessa perspectiva, os autores explicam que há abertura para um ensino que reconheça e valorize as múltiplas identidades presentes na sociedade. Nesse sentido, as práticas corporais são compreendidas como textos culturais em que os significados são resultantes dos embates travados entre os diversos grupos da sociedade (Neira & Nunes, 2008). É a partir desse processo que novas possibilidades são inauguradas, para que aqueles que estejam inseridos no processo educacional possam (re)conhecer “[...] discursos e posicionamentos antagônicos com relação à prática corporal objeto de estudo e seus representantes” (Neira & Gramorelli, 2017, p. 8).

O quadro seguinte apresenta os artigos agrupados na categoria “Formação e Universidade”.

Quadro 3 – Categoria Formação e Universidade

<b>FORMAÇÃO E UNIVERSIDADE</b>	
<b>Título</b>	<b>Autor/Ano</b>
Formação inicial em educação física e currículo: uma proposta sob a ótica de seus autores	(Alviano & Neira, 2013)
Os currículos que formam os professores de educação física e a síndrome de Estocolmo: explicações para o choque com a realidade	(Neira, 2014b)
A avaliação no ensino superior privado como tecnologia neoliberal de regulação	(Neira & Nunes, 2015)
O currículo de licenciatura em educação física e a fabricação do sujeito-cliente	(Nunes & Neira, 2018)
Cultura como central ou periférica na produção de conhecimento em educação física no Brasil sob a ótica de pesquisadores	(Lopes & Lara, 2018)

Fonte: Elaborado pela autoria.

A partir do Quadro 3, observa-se a produção de 5 artigos pertencentes à categoria “Formação e Universidade”. É importante destacar que, embora os textos discutam questões sobre currículo, diferentemente, da categoria anterior – relacionada diretamente à escola e aos processos de seleção de conteúdos escolares, esta categoria trata da formação inicial e profissional.

Em “Formação inicial em educação física e currículo: uma proposta sob a ótica de seus autores”, Alviano & Neira (2013) analisaram o processo de elaboração de um currículo de formação inicial de professores de uma IES privada com o intuito de mapear os “olhares sobre sua elaboração, entender as relações de poder estabelecidas durante este processo, bem como as identidades colocadas em jogo no interior da proposta curricular. A partir de entrevistas com docentes e coordenação de curso, amparados pelas discussões dos Estudos Culturais, os autores compreenderam que a “as preocupações personalistas de pequenos grupos fizeram valer sua condição de poder enquanto as perspectivas dos [...] professores em atuação na educação básica e os próprios estudantes de Educação Física não tiveram suas vozes ouvidas nesta construção” (*Ibid*, 2013, p. 117).

O segundo artigo da categoria analisou os currículos da formação inicial em Educação Física com o objetivo de obter explicações com respeito ao “choque de realidade”, quando estudantes se deparam com a realidade escolar. Por meio de entrevistas, observações e análises documentais, Neira (2014b), apoiado nas contribuições dos Estudos Culturais, indica “que as experiências de formação durante os cursos de Educação Física podem ser responsabilizadas pelas dificuldades enfrentadas pelos egressos assim que esses começam sua carreira” (*Ibid*, 2014b, p. 51).

A temática da avaliação no ensino superior é o foco do texto de Neira & Nunes (2015). Neste artigo, os autores analisaram como processos avaliativos “no currículo de Licenciatura em Educação Física de uma instituição privada de Ensino Superior subjetivam sujeitos em meio à cultura empresarial mediante alusões à eficiência, flexibilidade e mérito” (*Ibid*, 2015, p. 377). A partir dos Estudos Culturais, os autores concluíram que as práticas avaliativas instauradas na IES, as quais valorizam o produto ao invés do processo, consolidam a ideologia neoliberal, fazendo com que sujeitos sintam-se regulados e levados a assumirem aspectos empresariais no processo de ensino-aprendizagem, como performatividade, eficiência, entre outros.

Continuando as críticas acerca da ideologia neoliberal e sua presença nas IES brasileiras, em especial, no âmbito privado, Nunes & Neira (2018), apresentam como o currículo de licenciatura em educação física de uma IES privada incentiva modos de

subjetivação, a fim de produzir a identidade do futuro professor em tempos de lutas por mudanças sociais e por imposições neoliberais de modos de ser produtivos e eficientes. Com o auxílio dos Estudos Culturais e das contribuições de Michael Foucault, os autores concluíram que se tem a produção do que chamam, a partir de Alfredo Veiga-Neto, de sujeito-cliente, respaldado na submissão total da vida às regras do mercado.

No que diz respeito ao ensino superior, o artigo de Silk, Francombe & Andrews (2014) chama atenção para elemento importante. Para os autores, temos na atualidade a McDonaldization da educação. O termo McDonaldization faz referência ao processo acelerado de produção de conhecimento no interior das instituições de ensino. Nessa perspectiva, a educação é produzida assim como os alimentos são produzidos nas grandes redes de Fast Foods, de maneira rápida e padronizada para atender um grande público (Silk, Francombe & Andrews, 2014). Como consequência, Giroux (2013) retrata que aspectos como a regulamentação, a certificação e a padronização da ação docente acabam sendo enfatizados, em detrimento da oferta de condições para que docentes “exercam os sensíveis papéis políticos e éticos que devem assumir como intelectuais públicos/as envolvidos/as na tarefa de educar [...] para uma cidadania responsável e crítica” (*Ibid*, 2013, p. 83).

O artigo de Lopes & Lara (2018) apresenta discussão acerca do papel da cultura na produção de conhecimento em educação física brasileira, partindo dos pressupostos dos Estudos Culturais e a ideia de centralidade da cultura na sociedade contemporânea discutida por Stuart Hall. Para a confecção da pesquisa, as autoras realizaram entrevistas com seis pesquisadores de universidades brasileiras e concluíram que a cultura, na produção do conhecimento é tanto entendida como “central” por alguns dos entrevistados quanto “nem central nem periférica” por outros. Neste caso, é importante destacar que o diálogo com os Estudos Culturais, em maior parte, deu-se a partir do tratamento das informações fornecidas na entrevista do Prof. Marcos Garcia Neira, quando aponta para as questões relacionadas à cultura em sua produção de conhecimento e em suas intervenções, conforme apresentado nos textos anteriores.

No Quadro 4, estão presentes os artigos que dizem respeito à categoria “Gênero e Sexualidade”, bem como a autoria e ano de publicação de tais textos.

Quadro 4 – Categoria Gênero e Sexualidade

<b>GÊNERO E SEXUALIDADE</b>	
<b>Título</b>	<b>Autores/as</b>
Feminismos, interseccionalidades e consubstancialidades na educação física escolar	(Auaad & Corsino, 2009)
Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar	(Dornelles, 2012)
As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar	(Wenetz, Stigger & Meyer, 2013)
O feminino e o masculino na dança das origens do balé à contemporaneidade	(Assis & Saraiva, 2013)
Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições	(Reis & Paraíso, 2014)

Fonte: Elaborado pela autoria.

O Quadro 4 apresenta 5 artigos relacionados aos estudos de gênero e sexualidade na educação física, em especial, discutidos com o auxílio da sensibilidade dos Estudos Culturais. Mesmo numa categoria comum, os textos apontam para tempos-espacos distintos, como a educação física escolar, o recreio e a dança. A partir da identificação dessa produção, a seguir são apresentadas as discussões relacionadas a cada qual.

O primeiro artigo da categoria, Auaad & Corsino (2009) abordam a sub-representação das meninas e mulheres na Educação Física Escolar, em especial por meio das discussões com o feminismo e conceitos como interseccionalidades e consubstancialidades. Ao dialogarem com o campo dos Estudos Culturais, utilizam da proposta de transgressão e (des)construção de paradigmas que orientam a construção de verdades no espaço escolar, especificamente, no que diz respeito às questões de gênero. Daí a autoria ilumina formas de transgressão engendradas por docentes e alunas para a deturpação de arranjos de gênero polarizados e binários. Na mesma perspectiva, o artigo de Dornelles (2012), articulou o campo dos Estudos Culturais, Teorias Feministas e de Gênero para problematizar o discurso biológico que atravessa justificativas recorrentes de professores/as para separar meninos e meninas na educação física escolar. Como importante discussão de seu trabalho, está a ideia da (des)construção de aulas que explorem distinção de movimentos para meninos e meninas, o que permitirá a experiência de masculinidades e feminilidades a partir de diversas possibilidades corporais.

Em Wenetz, Stigger & Meyer (2013), a partir das lentes dos Estudos Culturais e de Gênero, houve a preocupação em entender como “são atribuídos significados de gênero que constituem modos diferenciados de ser menino ou menina no espaço do recreio de uma escola pública de Porto Alegre, no Brasil” (*Ibid*, 2013, p 117). Por meio de etnografia no contexto

escolar, houve a constatação de que as articulações de gênero com sexualidade definem o modo de ser menino e de ser menina, o que despertou a possibilidade de “desnaturalizar algumas das lógicas subjacentes à construção de masculinidades e feminilidades em vários espaços e processos” (*Ibid*, 2013, p 126). Ao final, os autores destacam a ideia da escola como terreno de disputas de significados e de negociações constantes que envolvem as crianças, o que evidencia as aproximações com o campo dos Estudos Culturais.

No artigo “O feminino e o masculino na dança das origens do balé à contemporaneidade”, de Assis & Saraiva (2013), as autoras partiram das contribuições dos Estudos Culturais analisarem o feminino e o masculino na dança cênica ocidental. A partir da leitura do texto, é possível identificar que a compreensão da dança, bem como das questões de gênero foram construídas a partir da ideia de práticas e disputas culturais no interior do universo analisado. Daí entenderem que, a dança, sob esse viés, codifica-se, em diferentes momentos da história, como maneira de comunicar, expressar e transformar representações de gênero, comumente, ligadas à masculinidade e à feminilidade. Por fim, as autoras destacam que as relações de gênero na dança se constituem a partir de “negociações, avanços, recuos, revoltas, alianças [...] manutenção e inovação, consentimentos e disputas, na luta pela desmistificação da essência da feminilidade, e por vezes, masculinidade, nos palcos e nos bastidores da dança” (Assis & Saraiva, 2013, p. 320).

O quarto artigo dessa categoria retoma as discussões sobre gênero no território escolar por meio das reflexões de Reis & Paraíso (2014). Fundamentadas na etnografia, as autoras realizaram observações numa turma de ensino fundamental de escola pública para “analisar a produção de corpos e posições de sujeito meninos-alunos em um currículo escolar” (*Ibid*, 2014, p. 237). Com auxílio dos os estudos *queer* e a vertente pós-estruturalista dos estudos culturais, as autoras concluíram que a atuação de normas de gênero constitui-se dicotomicamente na produção de corpos masculinos e femininos no currículo pesquisado, em especial, por meio da naturalização e normalização desses padrões. Com isso, como retratam as autoras, “[...] corpos que escapam aos padrões divulgados como normais com relação ao gênero, ou são convocados a recobrem a considerada normalidade, ou são constituídos como corpos os quais é necessário afastar, isolar” (*Ibid*, 2014, p. 253).

Segundo Neira & Nunes (2007) são tematizados os Estudos Culturais têm se mostrado uma corrente que atende a necessidade da construção de uma sociedade democrática pautada pela mediação entre as diferenças dentro do âmbito escolar. Essa constatação dá-se porque usa ferramentas como o diálogo para desmistificar relações de poder impostas, como também desconstruções de gênero a partir de conservadorismos que já não cabem mais na sociedade

do século XXI. Daí a importância dos Estudos Culturais na educação como mediador de problemáticas que surgem ao longo de nossas jornadas colegiais, para ajudar nas mais complexas compreensões das relações de poder existente na sociedade, tarefa que outras correntes pedagógicas não atenderiam com tanto êxito pois não possuem áreas tão abrangentes para tais discussões.

Cabe ressaltar que é por meio do diálogo entre as diferentes identidades, pautado pela alteridade, que se caminhará para a igualdade e justiça social. Pois a alteridade põe em jogo o eu e o outro em relação e isso é muito mais do que meramente “tolerar” o outro nesse processo de alienação que vivemos hoje. Por conseguinte, os Estudos Culturais exercem um papel político de transformação da sociedade por meio de processos reflexivos que conduzam a novas práticas curriculares. Tais ações necessitam do romper com noções fixas de identidade cultural que se dissipam em diferentes espaços sociais hegemonicamente e que, na maioria das vezes, marginalizam formas culturais minoritárias (Giroux, 2013). Essa tradição dominante, para o autor, produz silenciamentos das memórias sociais diversificadas dos/as estudantes, o que refuta a ideia de direito à fala e à representação de si próprios/as na busca de uma aprendizagem autodeterminada, afastando-se dos pressupostos dos Estudos Culturais no que toca às análises entre conhecimento, cultura e poder. Nessa esteira, para Giroux (2013), apagam-se as experiências dos estudantes de grupos minoritários e propaga formas de discriminação e opressão.

No Quadro 5, seguinte, estão presentes os artigos que dizem respeito à categoria “Estudos de Mídia”, bem como a autoria e ano de publicação de tais textos.

Quadro 5 – Categoria Estudos de Mídia

<b>ESTUDOS DE MÍDIA</b>	
<b>Título</b>	<b>Autores/as</b>
Corpo e gênero: a Revista Capricho e a produção de corpos femininos	(Goellner & Figueira, 2002)
A sub-representação do futebol praticado por mulheres no jornalismo esportivo de Portugal: um estudo sobre a Algarve Women's Football Cup	(Goellner, Silva & Botelho Gomes, 2013)
As práticas corporais e a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino	(Santos & Goellner, 2014)

Fonte: Elaborado pela autoria.

A partir do Quadro 5, importa destacar que, embora os artigos estejam alocados na categoria relacionada à mídia, as discussões presentes nos textos atravessam questões de gênero, como as representações de corpos femininos. Entretanto, como a mídia foi o palco investigativo de tais pesquisas e como a mídia tem um papel importante como tema de

pesquisa nos Estudos Culturais, houve a opção por discutí-los a partir de uma categoria específica. Neste sentido, a seguir serão apresentadas principais discussões nos artigos alocados na referida categoria.

O artigo de Goellner & Figueira (2002), discutiu a construção identitária do corpo feminino produzida pela revista *Capricho*, considerada veículo de comunicação de grande impacto entre adolescentes durante a década de 1990. Da análise realizada das imagens, as discussões tomaram forma a partir temas que atravessam saúde, beleza e moda, analisados por meio dos Estudos Culturais e da História do Corpo. Como conclusão, as autoras destacam que a revista atua como uma pedagogia cultural, pois, “educa as garotas no que diz respeito à construção de um corpo jovem, moderno, saudável e feminino. Um corpo que ao ser visto sustenta um look feminino” (Goellner & Figueira, 2002, p. 1).

O manuscrito intitulado “A sub-representação do futebol praticado por mulheres no jornalismo esportivo de Portugal: um estudo sobre a Algarve Women's Football Cup”, de Goellner, Silva & Botelho-Gomes (2013), trata da cobertura que um jornal esportivo português realizou sobre a 19ª edição da Algarve Women's Football Cup. Fundamentada nos Estudos Culturais e de Gênero, a análise dos materiais coletados evidenciou que: a) há valorização de uma representação tradicional de feminilidade, por meio da valorização de atributos como sensualidade, beleza, erotismo e graciosidade; e, b) há pouca visibilidade conferida à modalidade e suas atletas, o que indica o quanto o agendamento midiático é generificado (Goellner, Silva & Botelho-Gomes, 2013). Por fim, as autoras refletem acerca do papel da mídia como educadora, em sua produção de saberes, identidades e significações, e como possíveis alterações “na forma de exibir o futebol vivenciado pelas mulheres poderia potencializar o esporte, conferindo-lhes outros sentidos e significados” (*Ibid*, 2013, p. 185).

O último artigo, de Santos & Goellner (2014), analisou os preceitos da Pedagogia Adventista para a educação do corpo, por meio de doze edições da revista *Sinos* (1968-2008). Fundamentado nos Estudos Culturais, os autores identificaram “a valorização do corpo saudável, útil e recreado, cuja produção se dá pelo incentivo à prática de algumas atividades, sobretudo esportivas e pelo repúdio a outras como as lutas e as danças” (Santos & Goellner, 2014, p. 378). Ademais, a educação corporal representada na Revista, segundo os autores, dá-se a partir de um corpo “devoto a Deus” e coerente aos ensinamentos religiosos do Adventismo.

Os artigos que compuseram essa temática possibilitaram inferir como os diferentes meios de comunicação de massa, a mídia, influenciam na construção de signos sociais que afetam diretamente a forma cultural, rumo ao processo de homogeneização. Portanto, é

necessário reafirmar que a agenda dos Estudos Culturais é imprescindível no debate das três categorias aqui apresentadas. Para Neira & Nunes (2009) é notório o avanço dos meios de comunicação de massa. O acesso a informação transforma a sociedade, principalmente crianças e jovens. E ao pensar em educação, temos que incentivar alunos a questionar as formas e lugares onde são produzidas as identidades, para que percebam o mundo que os cercam e interajam da melhor forma com ele. Esses autores endossam que é fundamental que a educação física se comprometa com uma sociedade transformadora, e de acordo com a construção de um espaço de explicitação e possibilidades de cultura, onde os alunos reconheçam sua realidade sociopolítica, econômica e cultural enfrentada por eles, e não vivam das ilusões e fantasias proporcionadas pela mídia, numa tentativa de aumentar o consumismo e desigualdade por tabela.

#### **4. Considerações Finais**

O presente artigo teve como objetivo geral investigar a tematização dos Estudos Culturais na produção de conhecimento em Educação Física a partir de periódicos indexados na Plataforma Periódicos Capes a fim de (re)conhecer como esse campo de estudos tem sido apropriado pela Educação Física. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica na plataforma de periódicos da Capes, onde foi digitado na busca as palavras “Estudos culturais e educação física”, foram encontrados 77 artigos, dos quais apenas 20 atendiam ao foco total da nossa pesquisa. Posteriormente, foi feito um detalhamento de tópicos como: palavras-chave, ano de publicação, revista na qual foi publicada, entre outras, para montarmos uma discussão sobre a produção científica no Brasil.

A coleta limitou-se a buscar artigos relacionados com Estudos Culturais e educação física na plataforma de periódicos da capes e a análise identificou a localização dessas produções científicas, bem como classificou em áreas do saber divididos em quadros para elucidar seus objetivos. O presente trabalho pode ser expandido para outras plataformas, para aumentar o número de artigos revisados e assim melhorar o entendimento da produção de conhecimento no Brasil sobre Estudos Culturais e Educação Física.

A pesquisa realizada possibilitou entender a importância que os Estudos Culturais têm para o campo de conhecimento da educação física. Pode-se considerar que os pressupostos teóricos que fundamentam os Estudos Culturais dão subsídios para se pensar a educação nos princípios que se almeja na nação, ou seja, a democracia, a justiça, a igualdade, a criticidade, a alteridade. Mais especificamente, ao se pensar no campo da educação física destaca-se as

afirmações de Neira e Nunes (2009) ao apontarem que o corpo é a forma de expressar por meio de simbolismo a sua cultura. A dança, os esportes, os jogos eletrônicos, brincadeiras e qualquer outro tipo de atividade ligada, esta exalando comunicação entre povos e conhecimento passado e alterado de geração em geração, instituindo produtos culturais.

As diversas manifestações da cultura corporal precisam ser problematizadas, desde aquelas que ocorrem entre os grupos minoritários àquelas transmitidas pela mídia tanto nas escolas como nos demais espaços sociais. A relação entre os diferentes possibilita confrontos e conflitos potencializados pelo diálogo, o eu e o outro posto pela relação é o que amplia e transforma a cultura e cria as identidades. A sociedade atual apresenta uma realidade em que povos e culturas se confrontam em espaços nacionais e translocalizados, envoltas pela globalização. Portanto, a ideia de sociedades monoculturais, marcadas pelos princípios da homogeneização das linguagens, dos costumes, de comportamentos e atitudes, especificamente, da cultura corporal de movimento. Problematizar a relação dos Estudos Culturais e educação física emerge da necessidade de pensar a diversidade e pluralidade cultural, que ao mesmo tempo que ressignifica, também, mantém a tradição como tradução de uma herança étnica.

Por fim, é possível afirmar que os pressupostos dos Estudos Culturais no campo da Educação Física emergem como ponto de partida para refletir sobre as diferentes identidades que compõe a diversidade cultural brasileira, suas manifestações gestuais, suas corporeidades. Caminha pela apreensão do diverso que significa relativizar o próprio pensamento para construir um conhecimento que é outro, alargado e em relação entre o eu e o outro. Propõe a realidade como realidade vivida e experimentada pela compreensão de outras sociedades e da própria cultura. O ponto de chegada consiste nesse movimento de tensão e compreensão em que reside a natureza do diálogo.

Com o intuito de explorar a educação física a partir de suas interfaces com os Estudos Culturais, sugere-se atenção a outras materialidades, a exemplo da produção de teses e dissertações realizadas no país, bem como para produções realizadas em outros países. Nesta última sugestão, é possível apontar para pesquisadores/as, notadamente, de países de língua inglesa, que direcionam seus esforços em constituir os Estudos Culturais [Físicos], nomeados de *Physical Cultural Studies* (Silk, Andrews & Thorpe, 2017). A partir da reunião de diversas metodologias e epistemologias distintas, os *Physical Cultural Studies* procuram, a partir de esforços políticos, empíricos, pedagógicos, autorreflexivos, qualitativos, teóricos, transdisciplinares e contextuais, entender como corpos são organizados, experimentados e representados em meios às relações de poder social.

## Referências

- Alviano Jr, W., & Neira, M. G (2013). Formação inicial em educação física e currículo: uma proposta sob a ótica de seus autores. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1), 117-138.
- Assis, M., & Saraiva, M. (2013). O feminino e o masculino na dança: das origens do balé à contemporaneidade. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 19(2), 303-323. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.29077>
- Auad, D., & Corsino, L. (2018). Feminismos, interseccionalidades e consubstancialidades na Educação Física Escolar. *Revista Estudos Feministas*, 26(1), e42585. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2018v26n142585>
- Castellani Filho, L. (1998). *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus.
- Daolio, J. (1995). *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus.
- Daolio, J. (1998). *Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980*. Campinas: Papirus.
- Daolio, J. (2010). *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas: Autores associados.
- Dornelles, P. G. (2012). Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar. *Cad. Cedes*, 32(87), 187-197.
- Escosteguy, A. C. (2001). *Cartografias dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa* (2nd ed.). Rio de Janeiro: Bookman.
- Giroux, H. A. (2013) Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação. In T. T. Silva, *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação* (11th ed.) Vozes.
- Goellner, S., & Figueira, M. (2002). Corpo e gênero: a Revista Capricho e a produção de corpos femininos. *Motrivivência*, 0(19). doi:<https://doi.org/10.5007/%x>
- Goellner, S., Silva, P., & Botelho-Gomes, P. (2013). A sub-representação do futebol praticado por mulheres no jornalismo esportivo de Portugal: um estudo sobre a Algarve Women's Football Cup. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 19(3), 171-189. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.36653>
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (11th ed.). São Paulo: DP&A.
- Lopes, B. R., & Lara, L. M. (2018). Cultura como central ou periférica na produção de conhecimento em educação física no Brasil sob a ótica de pesquisadores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(2), 146-155. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.013>

Moura, D. L., & Lovisolo, H. R. (2008). Antropologia, cultura e educação física escolar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 29(3), 137-153.

Neira, M. G. (2008). A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. *Pensar a Prática*, 11(1), 81-89. <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i1.1699>

Neira, M. G. (2013). A seleção dos temas de ensino no currículo cultural da Educação Física. *Educación Física y Deporte*, 32(2), 1421-1430.

Neira, M. G. (2010). Análises das representações dos professores sobre o currículo cultural da Educação Física. *Comunicação Saúde Educação*, 14(35), 783-95.

Neira, M. (2014). Etnografando a prática do skate: elementos para o currículo da educação física. *Revista Contemporânea de Educação*, 9(18), 299-316. doi:<https://doi.org/10.20500/rce.v9i18.1861>

Neira, M. (2017). O currículo de educação física e o posicionamento dos sujeitos. *Revista Contemporânea de Educação*, 11(22), 367 a 384. doi:<https://doi.org/10.20500/rce.v11i22.2997>

Neira, M. G. (2014). Os currículos que formam professores de educação física e a síndrome de estocolmo: explicações para o choque com a realidade. *Educación Física y Deporte*, 33(1), 51-71.

Neira, M. G. (2007). Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da educação física. *Motriz*, 13(3), 174-180.

Neira, M. G.; Cano, M. R. O. (2016). *Educação física cultural*. São Paulo: Blucher.

Neira, M. G., & Gramorelli, L. C. (2017). Embates em torno do conceito de cultura corporal: gênese e transformações. *Pensar a Prática*, 20(2). <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i2.38103>

Nunes, M. L. F., & Neira, M. G. (2015). A avaliação no ensino superior privado como tecnologia neoliberal de regulação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 20(2), 377-399. <https://doi.org/10.590/S1414-40772015000200006>

Neira, M. G., & Nunes, M. L. F. (2011). Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(3), 671-685. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000300010>

Neira, M. G., & Nunes, M. L. F. (2009). *Educação física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.

Neira, M. G., & Nunes, M. L. F. (2008). *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. 2. ed. São Paulo: Phorte.

Neira, M. G., & Nunes, M. L. F. (2009). Praticando Estudos Culturais na Educação Física. In M. G. NEIRA, & M. L. F. NUNES, *Praticando Estudos Culturais na Educação Física*. Yendis Editora.

Nunes, M. L. F., & Neira, M. G. (2018). O currículo de licenciatura em educação física e a fabricação do sujeito-cliente. *Revista Brasileira de Educação*, 23, e230038. Epub July 26, 2018. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230038>

Reis, C. d'Á., & Paraíso, M. A. (2014). Normas de gênero em um currículo escolar: a produção dicotômica de corpos e posições de sujeito meninos-alunos. *Revista Estudos Feministas*, 22(1), 237-256. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000100013>

Santos, L. R. dos, & Goellner, S. V. (2014). As práticas corporais e a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino. *Journal of Physical Education*, 25(3), 379-390. Retrieved from <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21649>

Silk, M. L., Francombe, J., & Andrews, D. L. (2014) *Slowing the social sciences of sport: on the possibilities of physical culture*, *Sport in Society*, 17(10), 1266-1289, DOI: [10.1080/17430437.2014.849649](https://doi.org/10.1080/17430437.2014.849649)

Silk, M. L. (Ed.), Andrews, D. L. (Ed.), Thorpe, H. (Ed.). (2017). *Routledge Handbook of Physical Cultural Studies*. London: Routledge.

Silva, T. T. (2017). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo* (3rd ed.). Campinas: Autêntica.

Soares, C. L. et al. (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.

Wenetz, I, Stigger, M. P., & Meyer, D. E.. (2013). As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(1), 117-128. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000100012>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Vitor Hugo Marani – 33,34 %

Lennon Gomes Bitencourt – 33,33 %

Silvia Pavesi Sborquia – 33,33 %